

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL COSMECÊUTICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS PROVENIENTES DE ESPÉCIES NATIVAS E/OU ENDÊMICAS DO BIOMA FLORESTA ATLÂNTICA (APOIO UNIP)

Aluna: Helen Caroline Vieira dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Lima Silva

Curso: Farmácia

Campus: Alphaville

Com o crescente interesse da indústria de cosméticos por produtos que contenham princípios ativos provenientes de fontes vegetais, o Brasil, com seus vastos biomas, representa um laboratório inestimável. Dentre estes, está a Floresta Atlântica que, apesar de representar cerca de 8% de toda a diversidade vegetal do planeta, pouquíssimo se conhece sobre seu potencial cosmecêutico. O objetivo desta pesquisa é avaliar o potencial cosmecêutico de óleos essenciais provenientes de espécies nativas e/ou endêmicas da Floresta Atlântica e determinar as atividades antioxidante, antitirozinase e citotoxicidade de dez espécies. A determinação da inibição dos radicais livres (IC_{50}) foi realizada de acordo com o método colorimétrico com DPPH. A capacidade de inibição da tirozinase foi determinada por meio de método enzimático. Para a avaliação da atividade citotóxica foram utilizadas linhagens celulares de carcinoma colorretal humano (HCT-116), avaliadas por método do MTT. As espécies com maiores rendimentos de óleo essencial foram *Persea venosa* (folhas) (Lauraceae) (0,2829 %), seguida de Asteraceae (0,2223 %) (folha). Os três quimiotipos de *Pimenta pseudocaryophyllus* foram os mais ativos no ensaio antioxidante, sendo: quimiotipo 3 (Cananeia) (IC_{50} : 19,51 μ g/mL) > quimiotipo 1 (Morro Grande) (IC_{50} : 22,59 μ g/mL) > quimiotipo 2 (Cataia) (IC_{50} : 68,40 μ g/mL). Dentre as amostras com resultados de inibição da tirozinase, o maior percentual de atividade inibitória foi dado pelo óleo de folha de Asteraceae (36,37 \pm 2,81%) seguido pelo óleo de folhas de *Xylopia brasiliensis* (18,59 \pm 1,98%). Os maiores percentuais de atividade citotóxica foram obtidos para os óleos de folha de Asteraceae (102,46 \pm 1,63) e *Persea*

venosa ($102,12 \pm 0,70$) na menor concentração testada ($5 \mu\text{g/mL}$). Os resultados biológicos *in vitro* mostraram que os óleos essenciais de *Xylopi*a *brasiliensis* (folhas), Asteraceae (folhas), Lauraceae (folhas), *Cinnamomum stenophyllum* (folhas) e *Drimys brasiliensis* (folhas) exibiram melhores atividades, sugerindo o uso promissor dos mesmos como ingredientes ativos em formulações dermocosméticas antissinais.